



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO**

**OLGA VALENÇA NEMEZIO**

**POESIAS E SABERES: A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES**

**RECIFE**

**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

**OLGA VALENÇA NEMEZIO**

**POESIAS E SABERES: A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras - Português.

**Orientador: Fábio Cavalcante de Andrade**

**RECIFE**  
**2024**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nemezio, Olga Valença.

Poesias e saberes : a importância das relações / Olga Valença Nemezio. - Recife, 2023.

24 p., tab.

Orientador(a): Fábio Cavalcante de Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Português - Licenciatura, 2023.

1. Sequência didática. 2. Linguagem. 3. Ensino. 4. Literatura. 5. Poesia. I. Andrade, Fábio Cavalcante de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

## RESUMO

Tendo em vista o crescente afastamento entre estudantes e a literatura, este artigo propõe desenvolver uma Sequência Didática centrada no estudo literário de poemas, seus aspectos mais valorosos e as relações que podem ser estabelecidas com outras modalidades artísticas e outros gêneros textuais. A estrutura foi criada a partir da união entre as principais partes dos projetos didáticos elaborados nas regências dos Estágios Curriculares Supervisionados 3 e 4, para que fosse possível observar alguns resultados obtidos através da metodologia de ensino aqui apresentada. Para alcançar o objetivo principal de planejar aulas relevantes e autênticas, baseando-se no Currículo de Pernambuco, foram utilizadas as perspectivas de linguagem como construção discursiva e de linguagem como expressão individual e artística, além de pesquisas ao redor do ensino de literatura e das relações entre poesia, música, corporalidade e a educação regular de crianças e adolescentes, a exemplo do livro *Poesia na sala de aula* de Hélder Pinheiro. O artigo se divide em 5 sessões, abordando desde as inspirações até as reflexões suscitadas pelo trabalho e a sequência didática está organizada em 6 unidades que contemplam os 4 eixos do ensino de língua materna. Os resultados mostraram os benefícios de um projeto múltiplo em linguagens, bem direcionado para o grupo classe a que se destina, empenhado no contato com a obra artística e de valor subjetivo para a professora que o aplica.

**Palavras-chave:** sequência didática; linguagem; ensino; literatura; poesia.

## ABSTRACT

Given the growing distance between students and literature, this article proposes the development of a Teaching Sequence centered on the literary study of poems, their most valuable aspects, and the relationships that can be established with other artistic forms and textual genres. The structure was created by combining the main elements of the teaching projects developed during Supervised Curricular Internships 3 and 4, so that some of the results obtained through the teaching methodology presented here could be observed. To achieve the main objective of planning relevant and authentic lessons, based on the Pernambuco Curriculum, the perspectives of language as discursive construction and language as individual and artistic expression were used, in addition to research on the teaching of literature and the relationships between poetry, music, corporeality, and the regular education of children and adolescents, as exemplified by Helder Pinheiro's book "Poetry in the Classroom." The article is divided into five sections, covering everything from inspiration to reflections sparked by the work, and the teaching sequence is organized into six units that cover the four pillars of mother tongue teaching. The results demonstrate the benefits of a multi-language project, well-targeted for the intended class group, engaging with the artistic work, and of subjective value to the teacher implementing it.

**Keywords:** didactic sequence; language; teaching; literature; poetry.

## SUMÁRIO

1. AS INSPIRAÇÕES.....	6
2. A BAGAGEM TEÓRICA: COMO ENSINAR A LÍNGUA.....	7
2.1 COMO ESCOLARIZAR A LINGUAGEM.....	8
2.2 COMO TRAZER POESIA AO EDUCAR.....	10
3. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA: POESIAS E SABERES.....	11
4. A UNIÃO ENTRE A TEORIA E AS PRÁTICAS.....	18
5. REFLEXÕES.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

## 1. As inspirações

Este trabalho tem base nas experiências vividas durante as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Português 3 e 4, onde foi possível desenvolver uma metodologia de ensino baseada no uso de múltiplas linguagens. O estágio 3 é feito no ensino fundamental 2, onde trabalhei conteúdos como figuras de linguagem, conceitos de *eu lírico*, *conotação* e *denotação*, além dos gêneros: poema, letra de música e diário, atrelando também as linguagens: música, fotografia e expressão corporal. Já o estágio 4 é realizado com uma turma do ensino médio em que trabalhei com os movimentos literários: Barroco e Arcadismo com o apoio do gênero poema, além do uso de pinturas e músicas.

A turma que vivenciou o estágio 3 teve, ao trabalhar com figuras de linguagem, a oportunidade de aprofundar sua compreensão dos recursos estilísticos utilizados na escrita poética, como metáforas, metonímias, gradação, entre outros. Esses elementos contribuem para a construção de significados mais ricos e simbólicos nas obras literárias. Para enriquecer ainda mais a experiência, foram incorporados o uso de elementos multissemióticos, como música, fotografia, ritmo e corporeidade, como formas de intertexto poético.

Através do uso de figuras de linguagem e da exploração das múltiplas linguagens, busca-se desenvolver habilidades de leitura, interpretação, produção textual e apreciação estética. Dessa forma, os alunos tornam-se mais conscientes das possibilidades expressivas da linguagem, sendo capazes de identificar e utilizar figuras de linguagem de forma adequada, apreciando a diversidade linguística e cultural presente nos poemas e compreendendo as relações entre diferentes linguagens artísticas.

A turma do ensino médio estudou sobre o Barroco e o Arcadismo através de poemas importantes para cada movimento literário, realizando leituras oralizadas e interpretando conjuntamente os textos, destacando questões relacionadas ao contexto histórico para que os estudantes pudessem compreender melhor o sentido global dos textos. Também estudamos pinturas de cada movimento para realizar a leitura de imagens e destacar os aspectos específicos de cada movimento, a relação desses aspectos com os textos e, assim, chegar ao entendimento da estética artística.

Em suma, este artigo tem como objetivo proporcionar uma abordagem significativa e interdisciplinar no ensino de literatura para os alunos das redes públicas de Pernambuco, promovendo uma aprendizagem significativa e estimulante, despertando o interesse e o envolvimento dos alunos, incentivando sua participação ativa nas atividades propostas,

possibilitando que tenham um olhar mais abrangente e crítico sobre a língua portuguesa e a literatura.

## **2. A bagagem teórica: como ensinar a língua**

O trabalho do educador envolve a tarefa de explorar e integrar diversas teorias, perspectivas e concepções que contribuam para uma compreensão mais ampla da linguagem. Reconheço a importância de buscar a melhor adequação dessas abordagens ao perfil de cada turma, levando em consideração suas características individuais e coletivas. É nesse contexto que esta sequência didática busca aplicar duas perspectivas fundamentais da linguagem: a linguagem como construção discursiva e a linguagem como expressão individual e artística.

A primeira perspectiva, a linguagem como construção discursiva, enfatiza o papel central da linguagem na construção de significados em diferentes contextos discursivos. O professor Marcuschi postula que:

A língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas. [...] Tomo a língua como um sistema de práticas cognitivas abertas, flexíveis, criativas e indeterminadas quanto à informação ou estrutura. De outro ponto de vista, pode-se dizer que a língua é um sistema de práticas sociais e históricas sensíveis à realidade sobre a qual atua, sendo-lhe parcialmente prévio e parcialmente dependente desse contexto em que se situa. Em suma, a língua é um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância (MARCUSCHI, 2008, p. 61).

Nesse sentido, investigaremos como a linguagem é utilizada para construir e negociar sentidos em diversas práticas sociais e culturais. Compreenderemos que a linguagem não é um mero veículo de transmissão de informações, mas um sistema complexo e dinâmico que molda nossa visão de mundo e nossas interações sociais. Ao explorar essa perspectiva, pretendemos capacitar os alunos a analisar criticamente os discursos presentes em diferentes contextos, questionar estereótipos e preconceitos, e desenvolver habilidades de argumentação e negociação de sentidos.

A segunda perspectiva, a linguagem como expressão individual e artística, aborda a dimensão literária da língua e seu potencial para a expressão criativa e estética. A literatura é o local em que a linguagem vai além de sua utilidade prática e adquire uma dimensão mais profunda e pessoal. É por meio da poesia, por exemplo, que experimentamos uma conexão



visceral com a linguagem, compreendendo sua grandeza estética, subjetiva, emocional e psicológica. Em seu livro *Poesia na sala de aula*, Hélder Pinheiro explica que

A experiência que o poeta nos comunica, dependendo do modo como é transmitida ou estudada, pode possibilitar (ou não) uma assimilação significativa pelo leitor. O modo como o poeta diz - e o que diz ou comunica - sua experiência, permite um encontro íntimo entre leitor-obra que aguçará as emoções e a sensibilidade do leitor. (PINHEIRO, 2007, p. 22 e 23)

Ao explorar essa perspectiva, buscamos ampliar a subjetividade dos estudantes, incentivando-os a expressar-se de maneira mais autêntica e a explorar sua sensibilidade artística. Além disso, o contato com a poesia e outras formas de expressão artística permite que os alunos transcendam a lógica mercantilista de produtividade e se reconectem com aspectos mais profundos e humanos da linguagem.

Ao integrar essas duas perspectivas na sequência didática, pretendemos proporcionar aos alunos uma visão ampla e enriquecedora da linguagem. Dessa forma, eles serão encorajados a desenvolver habilidades de leitura crítica, análise discursiva, expressão criativa e apreciação estética. Através da linguagem, os alunos serão capacitados a construir significados, participar ativamente das práticas socioculturais e explorar o mundo da arte e da literatura. O objetivo final é que os estudantes se tornem cidadãos conscientes, críticos e criativos, capazes de utilizar a linguagem de forma empoderada e transformadora em suas vidas pessoais e na sociedade como um todo.

## **2.1 Como escolarizar a linguagem**

Analisando o currículo de Pernambuco, constatei que ele estabelece como objetivo central do ensino de Língua Portuguesa a mobilização do conhecimento linguístico com o intuito de ampliar o repertório dos estudantes. Nesse sentido, o currículo desdobra-se em objetivos mais específicos, contemplando cada uma das unidades estruturantes do ensino da língua materna. Essa abordagem curricular reconhece a importância de desenvolver as habilidades linguísticas dos estudantes, capacitando-os a compreender e produzir textos de forma eficaz e reflexiva.

Através da leitura, os alunos são convidados a explorar diferentes estratégias e abordagens, ampliando suas capacidades de interpretação e análise de textos, objetivando: “proporcionar o contato dos estudantes com diferentes experiências leitoras e estratégias de leitura para torná-lo um leitor proficiente e crítico.” (p. 81) Já no âmbito da produção textual, o currículo valoriza o processo de escrita como um espaço de interação e construção de

discursos contextualizados e significativos. Nessa perspectiva, os estudantes são incentivados a expressarem suas ideias de forma coerente e coesa, considerando o contexto de interação e os propósitos comunicativos. A produção textual torna-se, assim, um meio para os alunos desenvolverem sua capacidade argumentativa, sua criatividade e sua habilidade de comunicação escrita.

Outro eixo importante do currículo de Pernambuco é a oralidade, que busca diferenciar a produção de textos orais da oralização de textos escritos. Através desse enfoque, os estudantes são encorajados a desenvolver suas habilidades de expressão oral, considerando as características próprias desse modo de comunicação. A oralidade é trabalhada de forma a promover a clareza, a fluência e a capacidade de adaptação a diferentes contextos comunicativos. Por fim, o currículo dedica-se à análise linguística/semiótica, onde “a finalidade é que os estudantes reflitam sobre as diferentes possibilidades e recursos da língua na produção de sentido e adequado ao contexto de interação.” (p. 84) Esse enfoque visa desenvolver a consciência linguística dos estudantes, dando ferramentas para que compreendam as nuances da língua e utilizem adequadamente suas estruturas e recursos comunicativos.

Com base nesses princípios e objetivos, o currículo de Pernambuco busca fornecer aos estudantes uma formação sólida em Língua Portuguesa, habilitando-os a utilizar a linguagem de forma eficiente, reflexiva e crítica. Ao mobilizar o conhecimento linguístico e contemplar as diferentes dimensões da linguagem, o currículo visa ampliar as competências dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios da comunicação e da participação ativa na sociedade contemporânea.

Portanto, é importante compreender a complexidade do trabalho dos educadores de Pernambuco e das necessidades dos estudantes da rede estadual de ensino, e assim, desenvolver aulas comprometidas e elaboradas, para tanto utilizarei o suporte da sequência didática (SD), visando um processo mais eficiente, pois, em concordância com Eliana Merlin:

Acreditamos que no trabalho com atividades isoladas o aluno tem mais dificuldade para conseguir integrar novas aprendizagens em relação à escrita de um gênero de texto. Portanto, o trabalho com as SD visa evitar a dispersão e sugere um trabalho intensivo, concentrado em um período limitado - que será determinado pelas condições pedagógicas de cada contexto de ensino particular, tendo como perspectiva sempre a apropriação de uma prática languageira, o que torna inviável um trabalho aligeirado (BARROS, 2012, p. 81).

Desta forma, é possível desenvolver estudos significativos para a trajetória educacional dos alunos mesmo em situações diversas ao ensino regular, como são os casos dos estágios, mas como também podem ser feitas oficinas de curta duração, ou ainda, as SD's

podem ser bastante úteis nas disciplinas eletivas, que agora são parte integrante da carga horária das escolas da rede estadual de ensino.

## **2.2 Como trazer poesia ao educar**

Não por coincidência, tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio, fiz a escolha de trabalhar com o gênero poema, visto que acredito em seu enorme potencial linguístico, interpretativo, subjetivo e humanizador. Embasando-me novamente em Hélder Pinheiro, é possível afirmar que a função social da poesia “não é mensurável dentre modelos esquemáticos. Trata-se de uma experiência íntima” (PINHEIRO, Hélder, 2007, p 23) tanto para quem a efetiva, quanto para quem entra em contato com ela, ao que o autor cita Eliot para reafirmar que o poeta

Ao exprimir o que as outras pessoas sentem, também ele está modificando seu sentimento ao torná-lo mais consciente; ele está tornando as pessoas mais conscientes daquilo que já sentem e, por conseguinte, ensinando-lhes algo sobre si próprias. (ELIOT, 1991, p 29 *apud* PINHEIRO, 2007, p 23)

o que, acredito, contribui não só na formação escolarizada, como também na formação pessoal do indivíduo.

A poesia, na forma que está posta aqui, se faz presente tanto na literatura quanto em outras linguagens artísticas, pois a poesia é um poder transformador, não busca o simples entendimento do mundo, mas expressar como sentimos a vida, a poesia são possibilidades de existência, são ações de se encontrar, se perder, se curar, cutucar uma ferida. É através da poesia que contemplamos a subjetividade de outros tempos, de outros indivíduos completamente diferentes de nós, é quando podemos entender não um contexto histórico, e sim o reflexo deste na expressão dos que viveram determinado período. É ainda a poesia que nos permite inventar realidades ideais, distopias, utopias, criar maneiras mais palatáveis de existir e tornar essa existência significativa. (PAZ, 2012)

É então, trabalho complexo desenvolver a relação entre os jovens e a poesia, mas pode ser melhor trabalhada se estudada através das relações estéticas entre peças de diferentes expressões e suportes, pois traz ao centro da discussão o que há de comum em linguagens tão distintas, o que as torna tão sensíveis, o que desperta em nós emoções e sensações: a essência poética. As leituras, interpretações, análises e críticas à obras de arte também representa um diálogo importante justamente para a fase da vida em que os estudantes a partir do 7º ano se encontram, pois como afirma Eliana Yunes

Compreender que as ficcionalizações da arte são modalidades de ser, exercícios de pluralidade do conhecer, é confrontar as ficcionalizações ideológicas que modelam as mentes pelo esvaziamento das práticas vivas de leitura, da crítica exercida como condição de inserção e opção que o sujeito do conhecimento realiza enquanto se faz sujeito social. Por múltiplas que também sejam as facetas deste sujeito, em crise de identidade. (YUNES, 2008, p 65)

Nos mostrando que, apesar de complexo, este trabalho é válido, necessário e deve ser feito através de práticas vivas de leitura, ou seja, propiciando que o aluno tenha contato direto com o livro, ou com obras de outras linguagens e suportes, podendo, assim, compreender e criar intimidade a ponto de se apropriar do fazer artístico, da produção textual e literária.

Por fim, trago outra necessidade, refletida por Armando Gens:

Para os tempos atuais, um planejamento deve propor articulações, diálogos, encontros, debates e convivências entre o popular e o culto, entre o midiático e o folclore, entre as obras canônicas e as ditas marginais, entre as obras do passado e as produzidas na contemporaneidade, entre a literatura e as demais modalidades da arte. Deve, também, abrir espaços para acolher as diferenças de gosto e de estética e as implicações das cenas gráficas e computacionais em espaço literário (GENS, 2009, p. 73).

e é este pensamento que guia a escolha dos textos, das canções, das fotografias e que deve guiar sempre essa curadoria, devendo cuidar também das particularidades dos estudantes de cada turma onde as aulas sejam aplicadas, por exemplo, nos estágios tive a oportunidade de entrevistar os alunos e fazer questionários para saber seus gostos pessoais em relação à leitura, música, filmes e outras informações que pudessem auxiliar no planejamento de aulas mais interessantes para os estudantes, buscando sempre o maior engajamento possível da turma.

### 3. A sequência didática: poesias e saberes

<b>Unidade 1 (7 h/a)</b>
<b>Eixo de ensino: Leitura</b>
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Gênero: Poema;</li><li>- Conceito de <i>eu lírico</i>;</li><li>- Denotação e conotação;</li><li>- Comparação, metáfora e anáfora.</li></ul>

**Metas de aprendizagem:**

- Interpretar junto à turma os aspectos formais e temáticos do poema através da leitura oralizada;
- Definir o conceito de *eu lírico* e identificá-lo nos poemas trabalhados;
- Delimitar a diferença entre sentido denotativo e conotativo, através de exemplos e discutindo a frequência de seus usos nos diferentes campos semânticos;
- Iniciar o trabalho com figuras de linguagem introduzindo os conceitos de comparação, metáfora e anáfora utilizando os poemas como suporte.

**Procedimentos metodológicos:**

- Realizar a leitura oralizada do poema *Exausto* de Adélia Prado;
- Provocar os estudantes a compartilharem suas impressões sobre o poema com perguntas sobre a temática, as sensações despertadas;
- Destacar os recursos linguísticos que provocam as sensações trazidas pelos estudantes;
- Solicitar que alguns alunos leiam as pesquisas sobre eu lírico e escrever no quadro a definição construída;
- Pedir que identifiquem no poema trabalhado o eu lírico;
- Introduzir o conceito de sentido denotativo e conotativo;
- Identificar no poema as expressões literais e figuradas;
- Perguntar qual dos dois aparece com mais frequência nesse e nos outros poemas já conhecidos por eles;
- Sugerir que pensem em outros gêneros textuais que também sejam predominantemente conotativos;
- Apresentar trecho de matéria sobre exaustão mental para exemplificar um texto predominantemente denotativo;
- Escrever no quadro a definição de comparação e explicar essa figura de linguagem;
- Escrever no quadro os poemas *Fruta no ponto* e *o noturno* de Roseana Murray e Vera Lúcia de Oliveira respectivamente, para ilustrar a figura de linguagem comparação;
- Escrever no quadro a definição de metáfora e explicar essa figura de linguagem;
- Escrever no quadro e solicitar que eles copiem em seus cadernos o poema *os pássaros* de Vera Lúcia de Oliveira para ilustrar as figuras de linguagem metáfora e anáfora;
- Explicar e anotar no quadro para que os estudantes copiem também o conceito de anáfora;
- Realizar atividade para revisar e fixar os conceitos estudados, escrevendo perguntas no quadro
- Conferir se todos conseguiram copiar todas as informações e indicar as que faltam, se necessário;
- Pedir que compartilhem suas respostas para que eu possa colocar no quadro.

**Recursos didáticos:**

- Quadro branco;
- Marcadores de lousa;
- Apagador.

**Instrumentos avaliativos:**

- Discussão oral;
- Cadernos dos estudantes.

**Critérios de avaliação:**

- Observar a participação dos estudantes na interpretação discursiva do poema;
- Averiguar se os alunos identificaram o conceito de *eu lírico* dentro do poema *Exausto*;
- Conferir se há anotado o conceito de eu lírico no caderno de cada estudante;
- Perceber se os alunos compreenderam a diferença entre conotação e denotação;

- Examinar se os estudantes identificam gêneros de seu uso cotidiano que apresentam predominância de sentido conotativo e denotativo;
- Checar se os alunos conseguem diferenciar comparação de metáfora;
- Conferir se todos fizeram as devidas anotações nos cadernos sobre sentido literal, sentido figurado, metáfora e comparação.

## Unidade 2 (5 h/a)

### Eixo de ensino: Oralidade

#### Conteúdos:

- Gênero: Poema
- Ritmo poético
- Análise textual
- Figuras de linguagem: aliteração e personificação

#### Metas de aprendizagem:

- Oralização expressiva do poema *Poeminho do contra* de Mário Quintana;
- Trabalhar empiricamente com ritmo poético;
- Adicionar corporeidade à leitura de poesia;
- Sintetizar experiências de aprendizado;
- Realizar análise intersemiótica do poema;
- Destacar a aliteração presente no poema e trabalhar seu conceito;
- Trabalhar a figura de linguagem personificação através do poema *Adolescente*, também de Mário Quintana.

#### Procedimentos metodológicos:

- Escreverei o poema no quadro em letras grandes para que ele possa ser bem visualizado durante todo o tempo;
- Leremos o poema repetidas vezes com o intuito de observar sua musicalidade e trabalhar as possibilidades de leitura com diferentes modulações de voz, timbre e ritmo;
- Solicitarei que os estudantes afastem as cadeiras e bancas para liberar o máximo de espaço possível na sala;
- Explicarei que ficaremos de pés para que assumam também movimentos corporais que se combinem com o som do poema que estão oralizando;
- Ainda de pés faremos um círculo para trocar olhares e respirar juntos, pois esse é um excelente exercício de concentração e após uma dinâmica de movimento é preciso acalmar o corpo.
- Já mais tranquilos os estudantes devem reorganizar a sala para sentar e anotar em seus cadernos de forma livre suas impressões sobre o poema e a dinâmica feita;
- Pedirei que compartilhem as anotações feitas;
- Daremos início à análise intersemiótica do texto, destacando os aspectos formais do poema (aliterações, rimas) e buscando compreender o que causa os efeitos sentidos pelos estudantes;
- Farei perguntas provocadoras e anotarei no quadro as respostas mais pertinentes para que possamos visualizar bem os principais aspectos observados pela turma;
- Trabalharei o conceito de personificação;
- Leremos o poema *Adolescente* de Mário Quintana;
- Colocarei no quadro 3 questões sobre o poema e solicitarei que respondam em seus cadernos;
- Pedirei que compartilhem as respostas para chegarmos juntos às conclusões necessárias.

<b>Recursos didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Marcadores de lousa;</li> <li>- Apagador.</li> </ul>
<b>Instrumentos avaliativos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão oral;</li> <li>- Desenvoltura e entrega corporal;</li> <li>- Cadernos dos estudantes.</li> </ul>
<b>CrITÉrios de avaliação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar a participação de cada um;</li> <li>- Analisar o compromisso do estudante em cumprir o que foi proposto;</li> <li>- Conferir a coerência de suas impressões com o experimento feito;</li> <li>- Perceber a disposição dos alunos em interagir na interpretação discursiva do poema;</li> <li>- Certificar que os alunos conseguem associar os aspectos estéticos e expressivos das duas linguagens artísticas trabalhadas.</li> </ul>

<b>Unidade 3 (4 h/a)</b>
<b>Eixo de ensino: Análise linguística</b>
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero: Canção (letra de rap)</li> <li>- Intersemiose: música</li> <li>- Figuras de linguagem: metonímia, antítese, gradação e onomatopeia</li> <li>- Análise linguística</li> <li>- Variação linguística (dialetos periféricos e seus fenômenos - aglutinação, supressão e estrangeirismo)</li> <li>- Intertextualidade</li> </ul>
<b>Metas de aprendizagem:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trazer um gênero musical familiar aos estudantes para facilitar o trabalho com o gênero letra de música;</li> <li>- Trabalhar as figuras de linguagem presentes no rap em questão;</li> <li>- Analisar as variações linguísticas presentes no texto;</li> <li>- Identificar os fenômenos que constroem essas variações;</li> <li>- Observar os intertextos feitos pelas rappers.</li> </ul>
<b>Procedimentos metodológicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reproduzir a música <i>Poco</i> de Tasha e Tracie;</li> <li>- Distribuir a letra da música impressa;</li> <li>- Destacar no quadro os trechos que contém as figuras de linguagem metonímia, antítese, gradação e onomatopeia um por um (solicitar que destaquem também na letra que receberam);</li> <li>- Explicar a função e o conceito de cada uma delas;</li> <li>- Escrever no quadro para que copiem em seus cadernos as definições das figuras de linguagem presentes na música;</li> <li>- Analisar a forma ortográfica que foi escrita a letra da música e identificar o que difere da</li> </ul>

<p>norma padrão, pedindo que os alunos destaquem as palavras encontradas na ficha recebida;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar o conceito de variação linguística e dialeto;</li> <li>- Identificar junto aos estudantes a semelhança entre a ortografia das palavras que “desobedecem” a norma culta e a forma como estas palavras é pronunciada, ou seja, sua fonética;</li> <li>- Explicar dois dos fenômenos fonéticos (supressão e aglutinação) que caracterizam o dialeto utilizado na música;</li> <li>- Pedir que destaquem as palavras que não são da língua portuguesa;</li> <li>- Definir estrangeirismo e aportuguesamento;</li> <li>- Comentar o nome das pessoas em outras línguas e explicar que essa referência se trata de intertextualidade;</li> <li>- Destacar a referência a Carolina Maria de Jesus (observar que elas invertem a ordem e falar sobre licença poética) e explicar um pouco de sua história.</li> </ul>
<p><b>Recursos didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caixinha de som;</li> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Marcadores de lousa;</li> <li>- Apagador;</li> <li>- Letra da música impressa para distribuir aos estudantes.</li> </ul>
<p><b>Instrumentos avaliativos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão oral;</li> <li>- Cadernos dos estudantes.</li> </ul>
<p><b>CrITÉrios de avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar a participação dos estudantes na análise da letra da música;</li> <li>- Averiguar se os alunos identificaram as figuras de linguagem presentes nos trechos destacados;</li> <li>- Conferir se os estudantes anotaram as definições das figuras de linguagem no caderno;</li> <li>- Certificar que os discentes compreenderam os conceitos de variação linguística, dialeto, estrangeirismo e aportuguesamento;</li> <li>- Observar se eles associam os fenômenos trazidos com a música que ouviram;</li> <li>- Averiguar se os alunos entenderam o que é intertextualidade e sua função dentro do texto.</li> </ul>

<b>Unidade 4 (4 h/a)</b>
<b>Eixo de ensino: Produção Textual</b>
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero: diário</li> <li>- Trecho de Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus</li> <li>- Intersemiose: fotografia</li> <li>- Relação entre textos verbais e visuais</li> </ul>
<p><b>Metas de aprendizagem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de página de diário;</li> <li>- Reescrita do texto produzido;</li> <li>- Produção de fotografia que seja intertexto da produção.</li> </ul>



**Procedimentos metodológicos:**

- Ler trecho do livro Quarto de Despejo;
- Realizar interpretação discursiva do texto lido;
- Abordar gênero textual Diário;
- Solicitar que os estudantes produzam uma página de diário utilizando como referência o texto lido, mas trazendo para a realidade individual de cada um;
- Pedir que destaquem a folha do caderno e me entreguem ao terminar a primeira versão;
- Devolver textos corrigidos para que eles possam reescrever;
- Apresentar o projeto *Texturas Urbanas* enquanto “diário da cidade”;
- Pedir que tragam na próxima aula uma foto tirada por eles (com base nas fotos apresentadas) de alguma textura urbana perto de suas casas e que dialogue com o texto produzido;
- Organizar as bancas em círculo para que todos possam se ver;
- Solicitar que cada aluno leia seu texto, mostre a foto e explique a relação de ambos.

**Recursos didáticos:**

- Ficha com o trecho do livro;
- Quadro branco;
- Marcadores de lousa;
- Apagador.

**Instrumentos avaliativos:**

- Folha com a 1ª escrita;
- Folha com reescrita;
- Discussão oral.

**CrITÉRIOS de avaliação:**

- Analisar a partir da interação dos estudantes se eles conseguiram interpretar o texto de Carolina Maria de Jesus;
- Averiguar se todos compreenderam o gênero diário;
- Corrigir as produções avaliando a ortografia, coesão, coerência, adequação ao gênero textual e relação com o texto base;
- Conferir se as reescritas foram feitas de acordo com as orientações e se precisam de mais algum ajuste;
- Analisar as fotos tiradas e sua relação com o texto escrito.

**Unidade 5 (5 h/a)****Eixo de ensino: Leitura****Conteúdos:**

- Barroco
- Arcadismo
- Figuras de linguagem

**Metas de aprendizagem:**

- Identificação das características do Barroco e do Arcadismo nos poemas lidos em sala
- Identificação das figuras de linguagem presentes nos poemas
- Desenvolvimento da oralidade através da leitura em voz alta em sala de aula

**Procedimentos metodológicos:**

- Leitura oralizada dos poemas *A Jesus Cristo, Nosso Senhor* e *Definição do amor* de Gregório de Matos, dos *Sonetos XIV* e *V* de Cláudio Manuel da Costa e um trecho de *Cartas Chilenas* de Tomás Antônio Gonzaga pelos estudantes com a seguinte metodologia: cada um lê dois versos na ordem em que estão sentados para facilitar a dinâmica e com o objetivo de que todos acompanhem atentamente a leitura dos poemas
- Interpretação do poema destacando elementos como tema, eu lírico, estética, figuras de linguagem, imagens poéticas etc
- Entrega de fichas com exercícios de fixação contendo questões fechadas e abertas a respeito das características estéticas de cada poema e das figuras de linguagem contidas nos textos
- Correção das atividades no quadro para possibilitar a retirada de dúvidas

**Recursos didáticos:**

- quadro branco
- piloto
- apagador
- fichas de exercícios

**Instrumentos avaliativos:**

- fichas respondidas
- compreensão global dos conteúdos estudados através das discussões orais

**Critérios de avaliação:**

- Perceber, através das respostas dos alunos, se eles conseguem distinguir os poemas barrocos e arcadistas a partir de suas características estéticas
- Verificar se os alunos responderam corretamente as fichas de exercícios sobre as figuras de linguagem presentes nos poemas trabalhados
- Observar a dicção, a segurança ao ler o poema e as expressões que refletem (ou não) a interpretação feita ao oralizar o texto.

**Unidade 6 (4 h/a)****Eixo de ensino: Escrita****Conteúdos:**

- Estética artística
- Produção textual
- Gênero textual prosa poética

**Metas de aprendizagem:**

- Identificação das características barrocas e árcades em textos não verbais
- Compreensão do conceito de estética artística
- Compreensão do gênero textual prosa poética
- Produção escrita de prosa poética

**Procedimentos metodológicos:**

- Apresentar obras do Mestre Ataíde e de Andrea Appiani
- Realizar leitura interpretativa dos textos não verbais em conjunto com a turma
- Anotar no quadro as características identificadas tanto nas obras quanto nos poemas estudados nas aulas passadas
- Explicar o conceito de estética artística através das características percebidas em textos de suportes diferentes
- Reproduzir as canções *Quero* interpretada por Elis Regina e *O Quereres* de Caetano Veloso e lhes perguntar sobre a influência de qual dos movimentos cada uma foi composta.
- Solicitar que tragam, na próxima aula, canções que eles consideram influenciadas por algum dos dois movimentos estudados e explicar quais características os levaram a fazer tal associação.
- Dialogar sobre a diferença entre poema e poesia para introduzir a prosa poética
- Apresentar o gênero textual prosa poética
- Acompanhar a escrita (em sala de aula) da produção solicitada retirando possíveis dúvidas e auxiliando no que for preciso

**Recursos didáticos:**

- quadro branco
- piloto
- apagador

**Instrumentos avaliativos:**

- compreensão global dos conteúdos estudados através das discussões orais
- produções escritas pelos estudantes

**Critérios de avaliação:**

- Observar se os estudantes conseguem identificar características barrocas estudadas a partir de poemas, porém agora em pinturas
- Averiguar se os alunos compreendem o conceito de estética artística
- Certificar-se de que os estudantes dominam os recursos necessários para a produção de uma prosa poética
- Corrigir ortograficamente as produções escritas e avaliar se as demandas do gênero e do tema foram atendidas

#### **4. A união entre as teorias e as práticas**

A sequência didática acima é uma possibilidade de metodologia a ser utilizada e adaptada, tive a oportunidade de aplicá-la da seguinte forma: as quatro primeiras unidades foram trabalhadas no Estágio 3 numa turma de 8º ano do ensino fundamental, já as duas últimas foram trabalhadas durante o Estágio 4 com uma turma da 1ª série do ensino médio. Aqui trago algumas considerações sobre as preocupações e motivações presentes na produção dos projetos didáticos e os resultados obtidos nas experiências dentro das escolas da rede estadual de ensino de Pernambuco.

A construção da sequência didática foi baseada no objetivo principal de contribuir para o desenvolvimento de leitores e produtores da linguagem enquanto construção discursiva e expressão individual e artística, para isso é preciso muito cuidado na curadoria dos textos, pois há alguns fatores importantes a serem levados em consideração, aqui destaco os quatro que nortearam as minhas escolhas: a possibilidade de gerar uma leitura prazerosa, a importância do texto canônico para a formação escolar, o acesso facilitado dos textos materiais aos estudantes e ter uma relação de credibilidade com os textos e autores trabalhados.

Para atender ao primeiro fator foi necessário entender os interesses das turmas que trabalhei, através de entrevistas e questionários, para, então, selecionar textos que pudessem despertar sensações e emoções, pois, em concordância com Magda Soares, acredito que “no jogo das escolhas, a leitura que devemos propor a crianças e jovens, se queremos vê-los a virar as páginas de um livro, é aquela que para eles possa representar entretenimento: proporcionar prazer, satisfazer o desejo de fantasia” (SOARES, 2009, p. 24), o que me levou a escolher poemas com temáticas recorrentes na juventude e músicas de rap e MPB. Por outro lado, é necessário, também, compreender as necessidades curriculares dos estudantes de cada faixa etária e ano de ensino em que está inserido, pensando nisso, foram incluídos não só textos que pudessem despertar seu interesse, mas também os textos que foram indispensáveis para o estudo dos conteúdos previstos nos planejamentos escolares, como os poemas do Barroco e do Arcadismo brasileiros.

Daí a importância de incluir, no jogo das escolhas, clássicos entendidos não propriamente como obras que propiciem entretenimento, mas fundamentalmente como obras que é preciso conhecer, porque são frequentemente mencionadas, porque permitem a plena compreensão de referências intertextuais, de metáforas que circulam no discurso cotidiano, nos jornais, nas revistas, nos próprios livros lidos por prazer e como lazer. (SOARES, 2009, p. 29)

Pode até parecer contraditório, como a própria autora afirma em outro trecho de seu texto, mas não vejo essa contradição como um mal, afinal, o ser humano é contraditório e os estudantes têm o direito de acessar as mais diversas literaturas, linguagens e saberes.

Para contemplar o terceiro fator, é preciso considerar o acesso que os estudantes em questão têm à livros em sua forma física e à obras de arte em contexto de apreciação. Por este motivo priorizei a pesquisa de textos na biblioteca da escola, principalmente os livros distribuídos pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), que poderiam ser vistos, lidos e tocados pelos alunos, caso surgisse a curiosidade ou o desejo, além de músicas disponíveis em streaming e uma exposição fotográfica virtual que pôde ser projetada na sala de apoio da escola.

O último fator trata-se de lembrarmos que nossas escolhas sempre serão influenciadas pela bagagem que tivemos acesso e pelas nossas individualidades, portanto é preciso sabedoria para separar as nossas preferências subjetivas das nossas escolhas pedagógicas. Isso não deve, contudo, de forma alguma, retirar a paixão na hora de escolher os textos, podemos definir quais traços nossos podem influenciar positivamente as decisões a serem tomadas e entender que levar um texto que tenha sentido pessoal vai melhorar a leitura e a interpretação desse texto junto à turma, e na mesma medida, um texto em que não temos tanta intimidade pode trazer uma certa indiferença que refletirá na imagem que os estudantes criarão sobre aquele texto e o estudo ao redor dele. Por isso, mesmo em pesquisa na biblioteca, como trouxe anteriormente, dei preferência a poetas mulheres como Adélia Prado, Vera Lúcia de Oliveira e Roseana Murray, por carregar comigo a necessidade de dar luz e voz às mulheres em nossa sociedade patriarcal.

Por tais razões acredito que o que modela a sequência didática aqui desenvolvida é justamente essa curadoria textual, e é exatamente esse fato que possibilita a fácil adaptação desse material para outras turmas e realidades, pois a base metodológica pode ser transferida tranquilamente, já que alterando os textos, mesmo que mantidos os gêneros, ela torna-se específica para a turma que será aplicada e pessoal para a professora que irá, inevitavelmente, colocar a sua bagagem na escolha dos textos.

Cada unidade tem seu foco e todas geraram experiências especiais, mas por questões práticas vou destacar aqui apenas algumas situações que demonstram a contribuição da sequência didática para o aprendizado dos estudantes que vivenciaram as aulas e, portanto, a potencialidade que há no ensino baseado na poesia, no uso das diferentes linguagens e nas subjetividades dos docentes e discentes. Na unidade 2 há o trabalho corporal com o *Poeminho do Contra* de Mário Quintana que gerou muita alegria durante a realização, pude ver as diferentes formas que os alunos utilizam para se expressar e como isso reflete suas personalidades, por exemplo, nesse experimento as alunas mais tímidas faziam movimentos menores, uma aluna mais conectada ao mundo virtual criou uma sequência com a estética *tiktok* para o poema, enquanto outros estudantes faziam movimentos que remeteram aos pássaros, etc.

Todo esse trabalho gerou uma interpretação coletiva do poema muito mais produtiva do que as feitas na unidade anterior, os estudantes se apropriaram melhor da temática do texto, a necessidade de construir uma imagem corporal, um movimento correlato, fez com que eles captassem melhor a essência da poesia, o que pode ser explicado pelo viés pedagógico da psicomotricidade “ao considerar que a integração do movimento do corpo com

os afetos e pensamentos garante um desenvolvimento psicofísico ótimo.” (MILSTEIN; MENDES, 2010, p. 33) Ou seja, é cognitivamente eficiente unir o corpo, as emoções e a mente ao ensinar e escolarizar.

Nas unidades 3 e 6 trabalhei com música, e em ambas as situações (lembrando que estas unidades foram aplicadas em turmas diferentes) alcancei o objetivo de gerar identificação, uma certa descontração e maior interesse dos alunos pela aula. No primeiro caso, inclusive, foi possível acordar com os estudantes que, cooperar para o fluxo da aula faria com que sobrasse tempo para que eles pudessem colocar outras músicas de sua preferência na caixinha de som utilizada na aula. O resultado foi positivo e as músicas escolhidas foram todas do movimento hip hop, o mesmo que a música utilizada na aula faz parte. Na segunda situação optei por levar músicas da MPB, por ter sido um dos gêneros que mais apareceu como resposta dos questionários aplicados com a turma na parte dos interesses pessoais e por fazer mais sentido com o objetivo específico da aula de mostrar a influência do Barroco e do Arcadismo na contemporaneidade. A resposta foi tão favorável que solicitei que eles repetissem o trabalho, trazendo uma só música que eles reconhecessem a influência de um dos movimentos estudados, o que foi oportuno para conhecer mais a fundo as músicas que eles ouviam e verificar se o conteúdo foi realmente apreendido.

Já os trabalhos de produção textual, presentes nas unidades 4 e 6, facilitaram um maior espaço para a expressão individual de cada estudante, li textos emocionantes, carregados de sonhos, perspectivas, afetos, posições morais, enfim, pude conhecer melhor os alunos através de suas escritas. Uma das páginas de diário que mais me chamou atenção foi a de um aluno que falou sobre a sua paixão não correspondida por sua colega de classe, não só pela temática, mas pela coragem de compartilhar comigo, a estagiária, algo tão pessoal e a intimidade que isso revelou. Esse mesmo aluno me proporcionou um outro momento de forte emoção, pois, quando levei a exposição virtual *Texturas Urbanas*, ele me disse quase ao final da aula, lendo uma frase contida na foto que estávamos apreciando, que havia gostado muito da frase, mas que não sabia explicar o porquê, apenas sentiu o significado.

Todas essas experiências demonstram a importância das relações no ensino, daquelas entre os estudantes e o professor, das entre os estudantes e os conteúdos e textos, das que existem entre o professor e os conteúdos e textos e em algumas outras mais abrangentes, como a relação, também aqui presente, entre a literatura, a poesia e o ensino, estabelecida empiricamente no contato com o texto literário na busca por “métodos de ensino que possam, ao mesmo tempo, trabalhar com a ideia do texto literário como objeto de conhecimento, e,

logo, como objeto de uma relação estética, em que a fruição da arte literária possa ser estimulada e mesmo potencializada.” (ANDRADE, 2014, p. 20)

A relação entre a poesia e a música também é importante de ser destacada por estar tão presente neste artigo e por ser uma relação já estabelecida historicamente, representando assim uma ferramenta muito valiosa no ensino de literatura e língua portuguesa, como bem afirma Elaine Assunção:

o contato com a música na sala de aula pode trazer muitos ganhos como estimular a criatividade, despertar o senso crítico do aluno, ampliar sua bagagem cultural, melhorar a leitura por meio da audição e o desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora além de muitos outros benefícios. Desse modo, quando poesia e música se juntam na sala de aula, agem como elementos de trans(formação) contribuindo para a formação integral do aluno. (ASSUNÇÃO, 2018, p. 97)

É nesse caminho das relações que se espera que os estudantes estabeleçam suas próprias conexões com textos, músicas, obras de arte, expressões artísticas e manifestações culturais, e que essas sejam, acima de tudo, prazerosas e digo se espera por entender que “prazer, o de ler como qualquer outro, não se ensina nem se pode impor, prazer descobre-se; e os profissionais e as instâncias formadoras de leitores não podem pretender mais que oferecer as melhores condições para que essa descoberta seja feita” (SOARES, 2009, p. 27), apesar de não ter a garantia dos efeitos desse contato na vida dos estudantes, tenho a consciência tranquila de que trabalhei para construir um terreno fértil para a construção do vínculo entre eles e a mais diferentes formas de linguagem e expressão.

## 5. As reflexões

Muitos desafios envolvem o processo da licenciatura, principalmente para pessoas como eu, que precisam trabalhar e desenvolvem outros estudos e atividades em paralelo à faculdade, minha maior estratégia para tornar este curso mais leve sempre foi buscar sentido, procurar temáticas que me despertam paixão. Os estágios foram ainda mais complexos por envolver a responsabilidade com outras pessoas e trazer o entendimento de que agora o trabalho precisaria fazer sentido, também, para duas turmas com uma média de 30 estudantes cada. Daí surgiu a necessidade de construir projetos autênticos para mim e relevantes para os alunos.

Para alcançar tamanha lida foi preciso retornar aos conceitos teóricos com os quais melhor me conectei durante toda a graduação e pesquisar outras referências que seguissem o mesmo caminho conceitual. Optei por contornar: as perspectivas de ensino da língua materna e da literatura, os objetivos do estado de Pernambuco para o ensino em suas escolas, o

conceito de poesia e a íntima relação entre ela, a linguagem e o ensino, bem como alguns de seus desdobramentos.

O resultado desta confluência entre as necessidades acadêmicas que tive que dar conta e as minhas próprias motivações e desejos foi muito satisfatório para a minha construção enquanto profissional da educação, pois me fez ter a certeza, agora comprovada empiricamente, que precisamos estar inteiras, com todas as nossas partes e contradições, no fazer pedagógico, pois o processo de ensino e aprendizagem requer atenção, cautela e intimidade. Além de tornar o trabalho docente mais autêntico e prazeroso, pude observar que essas relações bem estabelecidas refletem no ensino a ponto de facilitar a abertura da turma à uma professora desconhecida e aumentar a interação em sala de aula, bem como a relação que os estudantes têm com a escola e os conteúdos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Fábio Cavalcante de. *Por uma renovação do ensino de literatura: oficina de criação poética*. In: PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta. *Literatura e ensino: aspectos metodológicos e críticos*. [S. l.: s. n.], 2014. p. 19-40.

ASSUNÇÃO, Elaine Aparecida de Oliveira. *POESIA E MÚSICA COMO APRIMORAMENTO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL*. 2018. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras da UFMG, [S. l.], 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-AZRJ7H/1/poesia\\_e\\_m\\_sica\\_como\\_aprimo\\_ramento\\_da\\_leitura\\_no\\_ensino\\_fundamental.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-AZRJ7H/1/poesia_e_m_sica_como_aprimo_ramento_da_leitura_no_ensino_fundamental.pdf). Acesso em: 17 out. 2024.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. *Gestos de ensinar e de aprender gêneros textuais: a sequência didática como instrumento de mediação*. 2012. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, [S. l.], 2012. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/4a7e5f4d-3495-4903-a88f-95880d708383>. Acesso em: 4 out. 2024.

GENS, Armando. *Formação de professores de literatura brasileira: conservação e desvio*. In: GOMES, Carlos. (Org.). *Língua e literatura: propostas de ensino*. São Cristóvão: Editora UFS, 2009. p. 65-80.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO (Pernambuco). Secretaria de Educação e Esportes. *CURRÍCULO DE PERNAMBUCO ENSINO FUNDAMENTAL*. [S. l.: s. n.], 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MILSTEIN, Diana; MENDES, Héctor. *Escola, corpo e cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez Editora, 2010.



SOARES, Magda. *O jogo das escolhas*. In: PAIVA, Aparecida *et al.* Escolhas (literárias) em jogo. Belo Horizonte, 2009. p. 19-32

PAZ, Octavio. *O arco e a lira: o poema, a revelação poética. Poesia e história*. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naif. 2012.

PINHEIRO, Hélder, *Poesia na sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2007

YUNES, Eliana. *Literatura e cultura: lugares desmarcados e ensino em crise*, p 65. In: Literatura e cultura / organizadores: Heidrun Krieger Olinto e Karl Erik Schøllhammer. – Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio ; 2008.